

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE
Curso de Ciências Contábeis

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NOS
PROCESSOS DECISÓRIOS DE UMA EMPRESA SUPERMERCADISTA**

Adriana Patricia de Souza Fonseca¹

Naiara Marques de Souza²

Milton da Silva Pereira³

RESUMO

Este estudo abordou a influência das demonstrações contábeis na tomada de decisão dos gestores da empresa objeto de estudo. O objetivo foi destacar como essas demonstrações, elaboradas pela contabilidade, contribuem diretamente para que as decisões sejam mais seguras e acertadas. Foi realizado um estudo de caso e por meio de uma entrevista estruturada foi possível à busca de maiores informações sobre a gestão da entidade foco deste estudo. A empresa analisada é do ramo de supermercados e iniciou suas atividades há seis anos. Por meio deste estudo verificou-se que os gestores utilizam algumas destas demonstrações para subsidiar suas decisões, o Balanço Patrimonial, a DRE e o Fluxo de Caixa e pretende compreender as demais demonstrações que também serão muito úteis para a gestão da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade. Tomada de decisões. Demonstrações contábeis. Gestão da entidade.

INTRODUÇÃO

A Contabilidade vem ocupando um lugar de destaque no mercado, a cada dia ela se torna imprescindível para empresas de todos os tipos, ramos de atividades, independente do seu porte. Em conformidade com sua essência, ela se revela a cada dia mais, como uma ferramenta de auxílio para assegurar que as decisões sejam mais seguras e acertadas.

Percebe-se então, que as informações obtidas por meio das demonstrações contábeis são eficientes e auxiliam os gestores na tomada de decisão. As demonstrações contábeis mais utilizadas e conhecidas pelo público são o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do

¹ Graduanda do curso Ciências Contábeis - Email: Adriana@sitran.com.br

² Graduanda do curso Ciências Contábeis - Email: nms.ti@hotmail.com

³ Professor orientador. Especialista em Controladoria e Finanças - Email: Milton.pereira@prof.unibh.br

Av. Prof. Mário Werneck, 1685 - Estoril - CEP: 30455-610 BH/MG

(31)3319.9500

Resultado do Exercício (DRE), entretanto para o atendimento ao que estabelece à legislação societária existem outras demonstrações, que complementam essas duas.

O objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio, que pode ser entendido como o conjunto de bens, direitos e obrigações que a empresa possui e por meio dos fatos ocorridos neste patrimônio é possível entender e controlar a situação econômica das empresas, considerando suas variações quantitativas e qualitativas, para que sejam fornecidas informações úteis que viabilizem a tomada de decisões e que possam possibilitar ao público externo conhecer melhor a empresa.

No ambiente da contabilidade societária a proposta é fornecer informações para os usuários externos, como exemplo, bancos, fornecedores, clientes, investidores e demais interessados nas informações contábeis, esses com finalidades específicas. (GRECO e AREND, 2011).

Já no ambiente da contabilidade gerencial os mesmos autores ressaltam que o objetivo é atender os interesses dos usuários internos da empresa, que são os gerentes, administradores e os diretores. Essas informações contribuem para as tomadas de decisões, na definição de novas estratégias e ou acompanhamento da gestão.

O objetivo geral da pesquisa busca identificar como as tomadas de decisões dos gestores financeiros são influenciadas pelas demonstrações contábeis da empresa Estrela Supermercados Ltda.

Diante disso tem-se como objetivos específicos descrever a abrangência da Contabilidade Gerencial dentro da empresa analisada; apresentar as etapas para as tomadas de decisões financeiras e apontar os resultados que poderão ser alcançados através das demonstrações financeiras.

Ao se considerar essa abordagem, sobre utilização das demonstrações contábeis, para tomada de decisão, pode-se indagar: de que forma as demonstrações contábeis influenciam nas tomadas de decisões dos gestores financeiros da empresa Estrela Supermercados Ltda?

Esta pesquisa justifica-se pela relevância e aplicabilidade das informações oferecidas pela contabilidade em atender as necessidades da empresa. Dessa forma a pesquisa contribuirá na identificação das necessidades da empresa, foco de estudo, como forma de assegurar e subsidiar os gestores nas tomadas de decisões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTABILIDADE GERENCIAL

O objeto de estudo da contabilidade é o controle do patrimônio das empresas, por meio deste controle procura-se fornecer informações que contribuirão para a tomada de decisão dos gestores. Para Marion (2011) a contabilidade gerencial possibilita a identificação, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pelos gestores da empresa para planejar, avaliar e controlar, e assim contribuir para o uso adequado dos seus recursos. Greco e Arend (2011) destacam que a função da contabilidade é registrar, estudar e interpretar os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica.

Nesse contexto Marion (2011) ratifica que as informações que a contabilidade apresenta são embasadas em registros mantidos em livros ou em arquivos, devidamente elaborados, sendo observadas as técnicas contábeis, das leis e das normas internacionais de contabilidade.

O autor ressalta ainda que a contabilidade gerencial visa fornecer informações de natureza econômica, financeira, patrimonial, física, de produtividade e também outras informações de natureza operacional para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões.

Compreende-se a contabilidade gerencial como norteadora do processo decisório, na reunião das informações e por meio da elaboração das demonstrações e relatórios contábeis fornecendo informações seguras e eficientes que auxiliam os administradores para o alcance das decisões acertadas.

Um dos principais motivos para que a contabilidade gerencial se distinga da contabilidade financeira é a assimetria de informações entre os usuários internos e os usuários externos.

Embora haja diversos usuários dentro e fora da organização, a assimetria interna tende a ser menor do que a externa. Desta maneira, entende-se que as informações disponíveis para os usuários internos possuem um enfoque diferente daquele das divulgadas ao público externo por meio da contabilidade financeira, o que justificaria o agrupamento em duas classificações distintas de contabilidade.

No Quadro abaixo podem ser verificadas as diferenças entre a contabilidade financeira e gerencial observadas por Horngren, Sundem e Stratton (2004).

Diferenças entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial		
Quesitos	Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira
Usuários Primários	Gestores da organização em vários níveis.	Usuários externos, como investidores e agências governamentais, mas também gestores das organizações.
Liberdade de Escolha	Sem restrições, exceto custos em relação a benefícios de melhores decisões gerenciais.	Restringida pelos princípios da contabilidade geralmente aceitos.
Implicações Comportamentais	Preocupação com a influência que as mensurações e os relatórios exercerão sobre o comportamento cotidiano dos gestores.	Preocupação em mensurar e comunicar fenômenos econômicos. As considerações comportamentais são secundárias, embora a compensação dos executivos baseada em resultados relatados possa ter impacto em seu comportamento.
Enfoque de Tempo	Orientação para o futuro: uso formal de orçamento, bem como de registros históricos.	Orientação para o passado: avaliação histórica.
Horizonte de Tempo	Flexível, com uma variação que vai de horas a 10 ou 15 anos.	Menos flexível: geralmente um ano ou um trimestre.
Relatórios	Detalhados: preocupam-se com detalhes de partes da entidade, produtos, departamentos, territórios, etc.	Resumidos: preocupam-se primeiramente com a entidade como um todo.
Delineamento de Atividades	Campo de ação se define com menor precisão. Uso mais intenso de disciplinas como economia, ciências de decisão e comportamentais.	Campo de ação se define com maior precisão. Menor uso de disciplinas afins.

Fonte: Adaptado de Horngren, Sundem e Stratton (2004).

2.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Com o objetivo de atender às necessidades dos usuários externos a legislação societária, Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 e suas alterações, estabelece alguns relatórios que devem ser elaborados pelas empresas. Esses relatórios objetivam “representar a estrutura da posição patrimonial e financeira do desempenho da entidade, com objetivo de fornecer dados financeiros e econômicos para subsidiar a tomada de decisão”. (COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC 26).

Segundo Reis (2009) as demonstrações contábeis consistem num conjunto de demonstrativos, previstos por lei ou consagrados pela prática, normalmente elaborados ao final do exercício social.

Com a finalidade de garantir o fornecimento de informações contábeis, a Lei das Sociedades por Ações, Lei 11.638/07, em seu art.176, define como demonstrações obrigatórias, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e/ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstração do valor adicionado (DVA), e companhia aberta também a Demonstração do Resultado Abrangente (DRA). (BRASIL, 1976).

Para completar as informações apresentadas nas demonstrações contábeis são utilizadas as notas explicativas, que ajudam a esclarecer os fatos ocorridos e demonstrados. De acordo com Greco e Arend, (2011), as notas explicativas devem reunir informações específicas acerca do patrimônio da empresa, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Sugestões propostas para Nota Explicativa.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	
Exercícios findos em 31/12/2013	
1)	Critérios adotados na avaliação dos elementos patrimoniais
2)	Práticas contábeis
3)	Estoques
4)	Avaliação de Investimentos
5)	Aumento do Ativo resultante de novas avaliações
6)	Garantias prestadas e outras responsabilidades
7)	Taxas de juros, vencimentos e garantias das obrigações a longo prazo
8)	Capital Social
9)	Dividendos
10)	Eventos Subsequentes

Fonte: Greco e Arend (2011, p.78)

Assim, as notas explicativas têm como objetivo prestar esclarecimentos sobre a situação patrimonial e os resultados do exercício social. Segundo Greco e Arend, (2011) as demonstrações devem ser complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para o esclarecimento das informações patrimoniais e do resultado do exercício.

Nesse contexto as notas explicativas devem fornecer informações que não estejam nas demonstrações e são consideradas necessárias para uma apresentação adequada.

2.2.1. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que tem o objetivo de evidenciar, quantitativa e qualitativamente, a posição patrimonial e financeira da empresa em determinado período. (GRECO e AREND, 2011).

O Balanço Patrimonial representa as fontes dos recursos de terceiros e próprios, e também as aplicações em bens e direitos. As origens de recursos de terceiros são representadas no Passivo, as origens de recursos próprios são representadas no Patrimônio Líquido, e as aplicações dos recursos no Ativo; conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 2: Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO (Bens e Direitos)	PASSIVO (Obrigações)
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a longo prazo	Patrimônio Líquido
Investimentos	Capital Social
Imobilizado	(-) Gastos com emissão de ações
Intangível	Reservas de capital
	Reservas de lucros
	(-) Ações em tesouraria
	Ajustes de avaliação patrimonial
	Ajustes acumulados de conversão
	Prejuízos acumulados

Fonte: Silva, (2012 p.41)

No ativo, as contas são organizadas por ordem decrescente de grau de liquidez e se dividem em circulante (contas realizáveis até o exercício seguinte) e não circulante (realizáveis após o término do exercício seguinte). (SILVA, 2012).

Alguns exemplos de contas figuradas no ativo circulante: caixa e bancos que são as disponibilidades imediatas em dinheiro, aplicações de liquidez imediata, clientes, que são os valores a receber dos clientes, os estoques compreendem os bens que a empresa possui para a operação da empresa, e podem ser classificados em matéria prima, produtos em elaboração, produtos para revenda, e outros. (IUDÍCIBUS et al, 2010).

No ativo não circulante figuram-se as contas de investimentos que irão gerar rendimentos para a empresa como exemplo as participações em outras entidades, investimentos em obras de arte e outros. Já no imobilizado registra-se os imóveis, veículos, máquinas e equipamentos, que são itens que servirão para a manutenção das atividades da empresa. E o Intangível são os bens não corpóreos como exemplo, marcas e patentes. (SILVA, 2012).

O autor ressalta que no passivo as contas são organizadas em ordem de exigibilidades e também são classificadas como circulantes e não circulantes, seguindo a ordem de cumprimento das obrigações, ou seja, exigibilidades.

Configura-se no passivo a conta fornecedores, representando as origens de recursos para aplicação em mercadorias, matéria prima ou prestação de serviços para operação da empresa; empréstimos e financiamentos de curto prazo; impostos a pagar; obrigações trabalhistas a

pagar e outras obrigações. No passivo não circulante, as obrigações de exigibilidades de longo prazo, de vencimentos após o término do exercício seguinte, como por exemplo, empréstimos e financiamentos de longo prazo.

Já no patrimônio líquido são representados, os valores investidos pelos sócios, ou seja, a origem dos recursos para a existência da empresa. É composto por capital social, reservas de capital; reservas de lucros; ajustes de avaliação patrimonial; ajustes acumulados de conversão e prejuízos acumulados. Destaca-se as alterações na lei 11.638/07 a conta de lucros acumulados deixou de existir, para que os lucros sejam devidamente distribuídos. (BRASIL, 2007).

Para Reis (2009, p.68) o balanço patrimonial “é um demonstrativo básico e obrigatório, é uma apresentação estática sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em determinada data”.

2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do Resultado do Exercício tem por objetivo apurar o desempenho obtido no período, por meio das receitas, despesas e custos. As receitas indicam as origens de recursos obtidos pela empresa. Já as aplicações de recursos para a obtenção de receitas são indicadas pelo custo da mercadoria (produto ou serviço) vendido e as despesas operacionais.

Segundo Greco e Arend, (2011) a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE destina-se a evidenciar a composição do resultado formado em período definido (exercício social) da existência da entidade.

A determinação do resultado deverá observar o princípio de competência, ou seja, evidenciar a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas (NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE NBC-T-3, 1990).

Dentre as modificações ocorridas na Lei nº 11.638/07 houve a eliminação das receitas e despesas não operacionais, a partir da lei devem ser denominadas por outras receitas e outras despesas no grupo operacional. (BRASIL, 2007).

A Lei das Sociedades Anônimas determina que a DRE seja apresentada de forma dedutiva, seguindo a ordem: receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas (cancelamentos e devoluções), os abatimentos e os impostos incidentes diretamente sobre as vendas; a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto; as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas financeiras, as despesas gerais e administrativas e outras despesas operacionais; o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; o resultado do exercício antes o Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto; as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizam como despesa; o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social. (BRASIL, 1976).

O quadro 3, apresenta um exemplo da estrutura utilizada para elaboração da DRE.

Quadro 3: Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados
LUCRO BRUTO
RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS
(-) Com vendas
(-) Gerais e administrativas
(-) Honorários dos administradores
(-) Depreciação e amortização
(+/-) Participação em controladas e controlada em conjunto
(+/-) Outras receitas despesas operacionais
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO
RESULTADO FINANCEIRO
(+) Receitas financeiras
(-) Despesas financeiras
Lucro do exercício antes do imposto de renda, contribuição social e das participações
Imposto de renda e contribuição social
(-) Corrente
(-) Diferido
Lucro do exercício antes das participações minoritárias
(-) Participações minoritárias
LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO
Lucro líquido do exercício por ação do capital social em circulação no final do exercício
Quantidade de ações do capital social em circulação no final do exercício

Fonte: Silva, (2012 p.51)

Greco e Arend, (2011) estabelecem que a demonstração do resultado apresente as receitas e os ganhos do período, independentemente de seu recebimento, e os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos, correspondentes a esses ganhos e receitas.

2.2.3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA e/ou Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL.

“A DLPA destina-se a evidenciar as mutações nos resultados acumulados em determinado exercício social.” (GRECO e AREND 2011, p.105).

Os autores ainda ressaltam que a DMPL, evidencia as mudanças ocorridas no Patrimônio Líquido durante o exercício social, destacando os acréscimos ou diminuições ocorridas.

De acordo com a Lei n.11.638/07, art.186, a DLPA discriminará o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores, as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício, as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo no final do período. (BRASIL, 2007).

Greco e Arend (2011) destacam que a DLPA tem o objetivo de informar as modificações ocorridas nos Lucros ou Prejuízos Acumulados no exercício. E a DMPL tem o objetivo de relatar as modificações ocorridas no patrimônio líquido no exercício.

Ainda segundo os autores, a empresa tem a opção de elaborar a DLPA ou a DMPL, porém a opção pela DMPL, pois no patrimônio líquido está incluso também as informações de lucros ou prejuízos acumulados, e por ser a DMPL obrigatória para companhias abertas.

Nos quadros 4 e 5 é possível visualizar os modelos das estruturas para as elaborações da DLPA e da DMPL.

Quadro 4: Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		
COMPONENTES	EXERCÍCIOS	
	ANTERIOR	ATUAL
Saldo do Início do Exercício		
Ajustes de Exercícios Anteriores		
(+/-) Efeitos da Mudança de Critério Contábil		
(+/-) Retificação de Erros de Exercícios Anteriores		
Saldo Ajustado		
Reversão ou Realização de Reservas		
(+) De Contingências		
(+) Outras		
Destinações Aprovadas durante o Exercício:		
(-) Parcela dos Lucros Incorporados ao Capital Social, conforme AGE, em _/ / _		
(-) Dividendos Antecipados, conforme AGE, em _/ / _		
Lucro (ou Prejuízo) Líquido do Exercício		
(+) Lucro (ou Prejuízo) Líquido do Exercício		
Saldos à Disposição da Assembleia Geral		
Destinações Propostas à AGO		
(-) Reserva Legal		
(-) Reserva Estatutária		
(-) Reserva para Contingências		
(-) Reserva Especial		
(-) Reserva para Expansão ou Investimentos		
(-) Reserva de Lucros a Realizar		
(-) Lucros Retidos para Financiar Plano de Investimento		
(-) Dividendos a Distribuir		
Absorção do Prejuízo		
(+) Transferência de Reservas		
Saldo Final de Lucros ou Prejuízos Acumulados		
Montante do Dividendo por Ação do Capital Social (valor por ação)		

Fonte: Greco e Arend (2011, p.110)

Quadro 5: Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

FATOS	CONTAS	Capital Realizado	Reservas de Capital		Reservas de Lucros			Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
			Ágio na Emissão de Ações	CM do Capital	Reservas p/ Contingências	Reserva Estatutária	Reserva Legal			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2XX0										
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES										
Retificação de erros de exercícios anteriores										
AUMENTO DE CAPITAL:										
Com lucros e reservas										
Por subscrição realizada										
REVERSÕES DE RESERVAS:										
De Contingências										
De Lucros a Realizar										
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO										
DESTINAÇÃO DO LUCRO:										
Reserva Legal										
Reserva Estatutária										
Reserva de Lucros a Realizar										
Dividendos a Distribuir										
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2XX1										

Fonte: Greco e Arend (2011, p.113)

Vale ressaltar que essas demonstrações evidenciam o lucro do período, sua distribuição e as movimentações ocorridas nos saldos das contas.

2.2.4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa – DFC

Os fluxos de caixa são úteis aos usuários das demonstrações contábeis, pois servem como base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, e para saber o grau de liquidez da empresa. (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS – CPC 03, 2010).

Ainda segundo o CPC 03, destaca-se que no fluxo de caixa direto são divulgadas as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos; e no fluxo de caixa indireto, o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos seus efeitos: das transações que não envolvem caixa; de quaisquer diferimentos ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros; e de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa informa as modificações ocorridas na posição financeira da empresa durante o exercício social, discriminando separadamente se decorrentes das suas operações, investimentos ou deficiências. (GRECO E AREND 2011, p.115).

No fluxo de caixa é utilizado o regime de caixa, considerando os recebimentos e pagamentos decorrentes de todas as origens e aplicações de recursos, ao contrário do que acontece na DRE, em que as receitas e despesas são registradas pelo regime de competência, ou seja, independente de recebimento ou desembolso. (SILVA, 2012).

Os quadros 6 e 7 representam a estrutura das Demonstrações dos Fluxos de Caixa, pelos métodos direto e indireto.

Quadro 6: Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Direto

DFC – Método Direto		
Exercícios Findos	2XX1	2XX2
Atividades Operacionais		
(+) Recebimentos de clientes		
(-) Pagamentos a fornecedores		
(-) Pagamentos a funcionários		
(-) Pagamentos a credores		
(-) Recolhimento de tributos		
Caixa Líquido Consumido Atividades Operacionais	A	A
Atividades de Investimento		
(+) Recolhimentos pela venda de imobilizado		
(-) Pagamentos pela compra de imobilizado		
(+) Recebimentos de dividendos		
Caixa Líquido Consumido Atividades Investimentos	B	B
Atividades de Financiamento		
(-) Recebimentos por empréstimos contratados		
(-) Pagamentos por amortização de empréstimos		
(-) Pagamentos de dividendos		
(+) Recebimentos por emissão de debêntures		
(+) Recebimentos por integralização do capital		
Caixa Líquido Gerado Atividades Financiamento	C	C
Aumento Líquido no Caixa e Equivalentes	D	D
Saldo de caixa e equivalentes no final do exercício		
(-) Saldo de caixa e equivalentes no início do exercício		

Fonte: Greco e Arend (2011) p.120

A+B+C =

Quadro 7: Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Indireto

DFC – Método Indireto		
Exercícios Findos em	2XX1	2XX2
Atividades Operacionais		
Lucro (ou Prejuízo) Líquido Exercício		
(+) Depreciações		
(-) Lucro na venda do Imobilizado		
Lucro Ajustado		
(-) Aumento no estoque		
(-) Aumento em clientes		
(-) Pagamento a empregados		
(-) Aumento em contas a pagar		
(+) Pagamento de tributos		
(+) Aumento de fornecedores		
(+) Redução em despesas		
(-) Aumentos em despesas antecipadas		
(-) Redução em impostos a pagar		
(-) Redução em impostos a receber		
(+) Aumento em PCLD		
Caixa Líquido Consumido Atividades Operacionais	A	A
Atividades de Investimento		
(+) Recolhimentos pela venda do imobilizado		
(-) Pagamentos pela compra de imobilizado		
(+) Recebimento de dividendos		
Caixa Líquido Consumido Atividades Investimentos	B	B
Atividades de Financiamento		
(-) Recebimentos por empréstimos contratados		
(-) Pagamentos por amortização de empréstimos		
(-) Pagamentos de dividendos		
(+) Recebimentos por emissão de debêntures		
(+) Recebimentos por integralização do capital		
Caixa Líquido Gerado Atividades Financiamento	C	C
Aumento Líquido no Caixa e Equivalentes	D	D
Saldo de Caixa e equivalentes no final do exercício		
(-) Saldo de caixa e equivalentes no início do exercício		

Fonte: Greco e Arend (2011) p.121

A+B+C = D

Ficaram dispensadas da obrigação de elaborar e publicar a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC as companhias fechadas com Patrimônio Líquido, na data do Balanço, inferior a R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais). (GRECO e AREND 2011, p.115). Por outro lado, devido a sua importância, recomenda-se sua elaboração independentemente do porte da empresa.

2.2.5. Demonstração do Valor Adicionado (companhia aberta) Segundo (SILVA, 2012), o objetivo da DVA é apresentar o quanto de riqueza que foi gerado para a companhia, ou seja, o quanto de valor ela agregou aos seus fatores de produção.

A DVA apresenta o montante da riqueza gerada diretamente pelas atividades da companhia e a sua distribuição entre os que contribuíram para a sua geração, como empregados, acionistas, financiadores e outros; bem como a parcela destinada ao governo (tributos e contribuições sociais obrigatórias) e, ainda, o montante não distribuído, se for o caso. (GRECO e AREND, 2011, p.122).

O quadro 8, objetiva demonstrar o modelo de DVA proposto por Greco e Arend, 2011.

Quadro 8: Demonstração do Valor Adicionado

EXERCÍCIOS FINDOS EM	2XX1	2XX2
A) RECEITAS		
• Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa (reversão da constituição)		
• Não operacionais		
B) INSUMOS CONSUMIDOS		
• Matérias-primas consumidas		
• Custo de mercadorias, produtos e serviços vendidos		
• Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
• Perda (recuperação) de valores ativos		
C) VALOR ADICIONADO BRUTO (A – B)		
D) RETENÇÃO		
• Depreciações, amortizações e exaustões		
E) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (C – D)		
F) VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
• Resultado da equivalência patrimonial		
• Receitas Financeiras		
G) VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (E + F)		
H) DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
• Pessoal e encargos sociais		
• Impostos, taxas e contribuições		
• Juros e aluguéis		
• Juros sobre o capital próprio e dividendos		
• Lucros retidos (ou prejuízos no exercício)		

Fonte: Greco e Arend (2011, p.122).

A DVA corresponde à diferença entre o valor da receita de vendas e os custos dos insumos consumidos, deduzindo as retenções. “A obrigatoriedade de elaborar e publicar a DVA foi atribuída exclusivamente às companhias abertas”. (GRECO e AREND, 2011, p.115).

2.2.6. Demonstração do Resultado Abrangente – DRA

A Demonstração do Resultado Abrangente “Destina-se a evidenciar os valores que ainda não passaram por conta de resultado, os quais enquanto não realizados permanecem em conta específica no grupo “AJUSTES DE AVALIAÇÕES PATRIMONIAIS” do Patrimônio Líquido”. (GRECO e AREND, 2011, p.125).

Os autores ilustram no quadro 9, que as receitas e as despesas não serão demonstradas na DRA, conforme ocorre na DRE, uma vez que a DRA representa as contas: Variações na Reserva de Reavaliação (quando permitidas legalmente); Planos de Pensão com Benefício Definido Reconhecido (Ganhos e perdas atuariais); Conversão de Demonstrações Contábeis de Operações no Exterior (Ganhos e perdas derivadas); Ajustes de Avaliação Patrimonial (Relativo ganho e perdas na mensuração de ativos financeiros disponíveis para venda); Parcela proveniente de Participação Societária Avaliada pelo Método da Equivalência Patrimonial; Custo atribuído (Contrapartida da avaliação inicial do Imobilizado registrado como Ajuste de Avaliação Patrimonial); Receita/Despesa de Ativo Não Circulante Mantido para Venda.

Quadro 9: Demonstração do Resultado Abrangente

GRUPOS/CONTAS	EXERCÍCIOS	
	ANTERIOR	ATUAL
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício		
Parcela dos Sócios da Controladora		
Parcela dos Não Controladores		
(+/-) Variações na Reserva de Reavaliações		
(+/-) Planos de Pensão Benefício Definido Reconhecidos		
(+/-) Equivalência Patrimonial sobre Ganhos Abrangentes		
(+/-) Conversão de Operações no Exterior		
Outros Resultados Abrangentes		
Parcela dos Sócios da Controladora		
Parcela dos Não Controladores		
Resultado Abrangente Total		
Parcela dos Sócios da Controladora		
Parcela dos Não Controladores		

Fonte: Greco e Arend (2011, p.113)

3. METODOLOGIA

Para os procedimentos metodológicos ser necessárias pesquisas bibliográficas e estudo de caso ao mesmo tempo. Segundo (SILVA, 2012), compreende como pesquisa bibliográfica aquela que se utiliza dos estudos realizados por teóricos. Para este autor, o estudo de caso é aquele realizado em um ou poucos objetos que permita o profundo e exaustivo conhecimento sobre o assunto.

“A pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade em apresentar os estudos teóricos sobre as demonstrações contábeis e o estudo de caso por ser uma pesquisa em uma empresa específica. Já o estudo de caso de acordo com Michel.” (2009, p.53)

O método do estudo de caso consiste na investigação de casos isolados ou de pequenos grupos, com o propósito básico de entender fatos, fenômenos sociais. Trata-se de uma técnica utilizada em pesquisa de campo que se caracteriza por ser um estudo de uma unidade, ou seja, de um grupo social, uma família, uma instituição, uma situação específica, uma empresa, um programa, um processo, uma situação de crise, entre outros, com o objetivo de compreendê-los em seus propósitos termos, ou seja, no seu próprio contexto.

Quanto ao instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista padronizada e estruturada que foi direcionada aos três gestores da empresa escolhida para este estudo.

Por meio da entrevista as pesquisadoras identificaram o quanto às demonstrações contábeis tem influência nas tomadas de decisões e compreender como é a integração da empresa com a contabilidade, que é a responsável em fornecer essas demonstrações.

Segundo Marconi e Lakatos (2008, p.197) “A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. ”

Quanto à abordagem do problema a pesquisa classifica-se como qualitativa e descritiva, pois foram analisadas publicações de alguns autores para embasamento do problema de pesquisa. De acordo com (SILVA, 2012), na pesquisa qualitativa as informações não podem ser

quantificáveis, os dados são analisados de forma indutiva, com o objetivo de atribuir significado ao processo de pesquisa.

O presente estudo foi realizado em uma empresa supermercadista, escolhida pela facilidade de acesso, além de despertar a atenção das pesquisadoras pela constante gestão empreendedora que em integração com a contabilidade vem buscando orientações que contribuam com a sua evolução e a melhora dos controles administrativos e contábeis.

4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA EMPRESA

A entidade, identificada como Estrela Supermercados Ltda, nome fictício utilizado para preservar a integridade da empresa analisada, iniciou suas atividades em 07 de março de 2007, atuando no ramo de comércio varejista de mercadoria de gênero alimentício, hortifrutigranjeiro, padaria, confeitaria, comercio de laticínios, frios e açougue.

É uma empresa de administração familiar, que iniciou com um pequeno comércio e hoje possui três lojas em Belo Horizonte, com mais de 200 funcionários. Possui um faturamento mensal médio de três milhões de reais e está enquadrada no regime tributário do Lucro Real, e declara ter como uma de suas metas, cumprir obrigações tributarias, cíveis e trabalhistas em dia e manter sua contabilidade atualizada e organizada.

4.2 ANALISE DOS DADOS

Para saber o nível de compreensão dos gestores sobre as demonstrações contábeis foi elaborada uma entrevista estruturada, composta por 10 (dez) perguntas, que foi realizada no dia vinte de setembro de dois mil e quinze, direcionada aos sócios-diretores que administram e coordenam todos os processos da empresa do ramo de supermercados.

Os entrevistados destacaram que os procedimentos contábeis são realizados externamente, com a contratação de uma empresa de prestação de serviços contábeis. Entretanto ressaltou a necessidade de manter uma relação integrada com os profissionais da empresa contratada.

Greco e Arend (2011) afirmam que a função da contabilidade é registrar, estudar e interpretar os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial da empresa. Para que seja exercida esta função descrita pelos autores é realmente necessária uma estrutura adequada, pessoas altamente qualificadas, por se tratar de um trabalho minucioso e de muita responsabilidade.

Perguntados sobre a periodicidade de encontros com a contabilidade, os entrevistados informaram que, aproximadamente há dois anos começaram a realizar reuniões uma vez por mês com a contabilidade e quando surgem dúvidas, tem a liberdade de ligar e conversar com o contador.

Os entrevistados descreveram que nessas reuniões são discutidos assuntos gerais pertinentes à empresa, são sanadas dúvidas sobre os procedimentos realizados e adequam ao que a contabilidade precisa para que seja realizado um trabalho de mais qualidade.

Os entrevistados têm uma compreensão básica sobre o Balanço Patrimonial, a DRE e o Fluxo de Caixa, e esclarece que essas demonstrações contribuem muito para as tomadas de decisões da empresa.

Neste sentido o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 26 – informa que esses relatórios objetivam “representar a estrutura da posição patrimonial e financeira do desempenho da entidade, com objetivo de fornecer dados financeiros e econômicos para subsidiar a tomada de decisão”.

Perguntados sobre quais as demonstrações fornecidas periodicamente pela contabilidade, os entrevistados responderam que por enquanto a contabilidade fornece mensalmente o Balancete de Verificação e anualmente fornece o Balanço Patrimonial e a DRE.

Entretanto, vale ressaltar que a Lei das Sociedades por Ações, (Lei 11.638/07), em seu art.176 define como demonstrações obrigatórias, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e/ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstração do valor adicionado (DVA), e companhia aberta também a Demonstração do Resultado Abrangente (DRA).

Questionados se além das obrigatórias é fornecida mais alguma demonstração contábil, os entrevistados informaram que trabalham com alguns relatórios de controles diversos, desenvolvidos entre a empresa e a contabilidade que facilitam a troca de informações, como por exemplo: relatórios de pagamentos de fornecedores, relatórios de empréstimos, relatórios de apólices de seguros e outros.

Perguntados sobre quais fatores considera para a tomada de decisão, os entrevistados responderam que normalmente são considerados a situação financeira da empresa, por meio dos controles internos de fluxos de caixa. Mas é um ponto que deseja aperfeiçoar para que as decisões sejam tomadas com maior segurança. Os entrevistados destacaram que para a tomada de decisão os deixam seguros saber que poderá cumprir com os compromissos no prazo estabelecido, sem comprometer outros fatores da empresa.

Marion (2011) ressalta que a contabilidade gerencial possibilita a identificação, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pelos gestores da empresa para planejar, avaliar e controlar, e assim contribuir para o uso adequado dos seus recursos.

Os entrevistados entendem que a DRE, representa as receitas menos os custos em despesas de um determinado período e demonstra o resultado do exercício, sendo lucro ou prejuízo.

Greco e Arend (2011) estabelecem que a demonstração do resultado do exercício apresenta as receitas e os ganhos do período, independentemente de seu recebimento, e os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos, correspondentes a esses ganhos e receitas.

Os entrevistados entendem que o balanço patrimonial, contém todas as informações pertinentes à organização. Ele pode contribuir para essa visão geral do equilíbrio necessário entre ativo, passivo e patrimônio líquido.

Para Reis (2009, p.68) o balanço patrimonial “é um demonstrativo básico e obrigatório, é uma apresentação estática sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em determinada data”.

O Comitê de Pronunciamentos Técnicos – CPC 03 (2010) - confirma que os fluxos de caixa são úteis aos usuários das demonstrações contábeis, pois servem como base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, e para saber o grau de liquidez da empresa.

O entrevistado tem atenção especial ao fluxo de caixa, pois compreende que o mesmo pode contribuir muito para a gestão. Um fluxo de caixa bem organizado demonstra claramente a disponibilidade de dinheiro da empresa, tornando confiável para tomada de decisão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este estudo foi motivado pela intenção de responder a seguinte questão: de que forma as demonstrações contábeis influenciam as tomadas de decisões do gestor financeiro da empresa Estrela Supermercados Ltda?

Atendendo ao objetivo proposto foram descritos a abrangência da contabilidade gerencial, apresentados as etapas para as tomadas de decisões financeiras e através da análise foram apontados os resultados que podem ser alcançados através da utilização das demonstrações contábeis.

A contabilidade fornece informações organizadas em demonstrações financeiras que se tornam uma ferramenta essencial que objetiva facilitar o entendimento do gestor auxiliando nas tomadas de decisões.

O estudo demonstrou o alcance das informações contábeis na atualidade, ou seja, todos os setores da sociedade necessitam do auxílio da contabilidade, independente da atividade exercida, seja pessoa física ou jurídica, empresas de pequeno, médio ou grande porte.

As pesquisadoras identificaram no Estrela Supermercados, significativa influência e interesse na utilização das demonstrações contábeis para as tomadas de decisões, por isso sugeriram que a empresa aprimore o nível de conhecimento para entender melhor os benefícios que cada demonstração pode oferecer.

Com a análise deste estudo as pesquisadoras sugerem a utilização da DLPA para que o gestor da empresa possa acompanhar melhor os resultados do capital próprio e também sugere a utilização do Balanço Patrimonial, da DRE e dos Fluxos de Caixa projetados que é utilizado pelas empresas que desejam conhecer suas entradas e saídas com maior aprofundamento, pois contribuirão para um melhor planejamento das decisões com certa antecedência.

E tendo em vista a limitação na realização deste estudo, o qual foi realizado em apenas uma empresa do segmento supermercadista com gestão familiar, sugere-se novas pesquisas, para aprofundar os conhecimentos sobre a influência das demonstrações contábeis na tomada de decisão, utilizando o perfil de rede supermercadista de grande porte com gestão familiar.

REFERÊNCIAS

ADCONT – Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis. Out 2013. Disponível: <http://adcont.ppgcc.ufrj.br/index.php/adcont/adcont2013/paper/view/1040>

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de dezembro de 1976.

BRASIL. Lei nº 11.638/2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte, disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**, edição extra, Brasília, DF, 28 de dezembro 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.941/2009**. Altera e revoga os dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei11941.htm. Acesso em 15 set. 2015.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 03. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Jun.2008. Disponível: http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_03n.pdf. Acesso em 21 set.2015.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 26 R1. Item 9 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2011. Disponível: <http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php=44>. Acesso em 21 set. 2015.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GRECO, Alvisio Lahorgue, AREND, Lauro. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**; coordenação Sérgio de Iudícibus 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. – São Paulo: Atlas 2008.

MARION, José Carlos, RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. ed., Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Alexandre Alcantara da, **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012

APÊNDICE

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1- A contabilidade da empresa é realizada internamente ou é terceirizada?
- 2- Periodicamente você se reúne com o contador para tratar de assuntos da empresa?
- 3- Essas reuniões quando realizadas contribuem em algum aspecto para a sua gestão?
- 4- Você tem conhecimento das demonstrações financeiras elaboradas pela contabilidade?
- 5- Além das demonstrações contábeis obrigatórias, a contabilidade fornece outro tipo de relatório? Qual?
- 6- Para a sua tomada de decisão, quais os fatores você considera?
- 7- O que te proporciona segurança para a tomada de decisão?
- 8- Você compreende a DRE? Em que ela pode contribuir?
- 9- Você compreende o Balanço Patrimonial? Em que ele pode contribuir?
- 10- Você compreende a Demonstração de Fluxo de Caixa?